

## **INQUÉRITO SOROLÓGICO DE CÃES E GATOS VACINADOS CONTRA A RAIVA NO MUNICÍPIO DE DRACENA, SP**

**Avelino Albas**

Biólogo, Doutor, Pesquisador Científico do Polo Regional Alta Sorocabana/APTA

[Avelino@apta.sp.gov.br](mailto:Avelino@apta.sp.gov.br)

**Miléia Ricci Pícolo**

Bolsista Fapesp – Polo Regional Alta Sorocabana/APTA

**Dr. Hugo V. U. Bachega**

Centro de Controle de Zoonoses – Prefeitura Municipal de Dracena

Segundo informe do Boletim Vigilância Epidemiológica de la Rabia en las Américas, os países das Américas notificaram 60 casos de raiva humana em 2001, sendo que o cão foi a principal espécie transmissora aos humanos com 73,7%, enquanto que o gato foi a única espécie de animal doméstico em que o número de casos da América do Norte superou o registrado na América Latina (Organização Panamericana de la Salud, 2001).

Há longa data, pesquisas têm demonstrado a importância dos anticorpos antirrábicos na proteção das pessoas e animais vacinados contra a raiva, sendo a determinação da quantidade desses anticorpos uma forma de determinar a resistência à infecção do vírus (Baltazar & Bahamanyar, 1955).

A WORLD HEALTHY ORGANIZATION, Organização Mundial da Saúde (1992), considera o título  $\geq 0,5$  UI/ml como indicador para avaliar a eficácia de uma vacina antirrábica utilizada em pessoas ou animais. O teste mais usado é o Rapid Fluorescent Focus Inhibition Test (RFFIT) desenvolvido por Smith et al (1998).

Há muitos anos que a região de Presidente Prudente, SP mantinha estado de zona silenciosa com relação à raiva, sem apresentar casos positivos da doença, seja em animais ou em pessoas. Porém, a partir de julho de 2001, com a morte de uma mulher diagnosticada com a doença no município de Dracena, SP, a região passou a requerer uma avaliação epidemiológica mais intensa.

Considerando tal ocorrência e que a população humana e animal correm sérios riscos de contágio, se faz necessário um estudo mais aprofundado sobre a avaliação dos níveis de anticorpos de cães e gatos supostamente vacinados após a campanha de vacinação em massa ocorrida no ano de 2009, no Município de Dracena, SP.

## **RESULTADOS**

Foram avaliados 209 cães e 142 gatos no ano de 2009, no Município de Dracena, SP. Quanto aos cães, 110 (52,6%) foram reagentes (títulos  $\geq 0,5$  UI/ml) e com relação ao histórico de vacinação, quando os proprietários foram perguntados se em algum momento já haviam levado os animais para vacinação, 156 (74,6%) disseram que sim; 46 (22,0%) disseram que não e 7 (3,4%) não souberam informar (Tabela 1). Dentre os 110 animais reagentes, 54 (49,1%) foram machos e 56 (50,1%) fêmeas (Tabela 2).

Quanto aos gatos, foram avaliados 142 animais e 71 (50,0%) deles foram reagentes e com relação ao histórico vacinal 63 (44,4%) dos proprietários disseram que já haviam levado o animal para vacinação em tempos anteriores, 72 (50,5%) disseram não ter levado e 7 (5,1%) não souberam informar (Tabela 1). Dentre os 71 gatos que tiveram os soros reagentes 37 (52,1%) foram machos e 34 (47,9%) foram fêmeas (Tabela 2).

**Tabela 1.** Prevalência de cães e gatos imunizados contra a raiva no Município de Dracena, SP com utilização do teste RFFIT. Histórico de vacinação.

Animal	Reagente*		Não Reagente		Histórico de Vacinação (%)			Total (%)
	Nº	%	Nº	%	S	N	NS	
Cão	110	52,6	99	47,4	156(74,6%)	46 (22,0%)	7 (3,4%)	209 (100%)
Gato	71	50,0	71	50,0	63 (44,4%)	72 (50,5%)	7 (5,1%)	142 (100%)

\*Valores  $\geq 0,5$  UI/ml.

S= Sim

N= Não

NS= Não sabe

**Tabela 2.** Cães e gatos imunizados contra a raiva no Município de Dracena, SP, quanto ao sexo dentre os animais reagentes.

Animal	Reagente*		Total (%)
	Macho (%)	Fêmea (%)	
Cão	54 (49,1%)	56 (50,1%)	110 (100%)
Gato	37 (52,1%)	34 (47,9%)	71 (100%)

\*Valores  $\geq 0,5$  UI/ml.

Os resultados encontrados mostram que a cobertura vacinal de cães e gatos, um ano após a campanha de vacinação em massa desses animais no ano de 2009, no Município de Dracena, SP, ficou abaixo do esperado, com 52,6% de soros reagentes para cães e 50,0% para gatos. Esses resultados podem ter ocorrido em função do baixo número de animais encaminhados para vacinação, bem como pela baixa capacidade imunogênica da vacina.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os autores sugerem maior atenção dos órgãos responsáveis por este trabalho no Município de Presidente Prudente, SP, recomendando uma maior conscientização da população sobre a importância de vacinar seus animais contra a raiva, principalmente os gatos. Por outro lado, aguarda-se por novas pesquisas após a implantação de um novo tipo de vacina produzida em cultura celular, possivelmente mais potente do que a vacina usada até o momento, que é produzida a partir de cérebro de camundongos lactentes.

## REFERÊNCIAS

BALTAZAR, M. & BAHAMANYR, M. Essai pratique du serum antirabique chez lês mordus par les loups enrages. Bull. Org. Mond. Sante, 13:747-72, 1955.

ORGANIZACION PANAMERICANA DE LA SALUD. BOLETIN: VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA DE LA RABIA EN LAS AMÉRICAS, v. XXXIII, 2001.

SMITH, J.S., YAGER, P.A., BAER, G.M. A rapid fluorescent focus inhibition test (RFFIT) for determining rabies virus-neutralizing antibodies. In: Meslin, F.X, Kaplan, N.M., Koprowsky, H. (eds) Laboratory techniques in rabies, Geneva: WHO, p. 181-192, 1998.

WORLD HEALTHY ORGANIZATION. Expert Committee on Rabies, Geneve, 1991. Report. Geneva, 1992.